

O impacto da Iniciativa Hospital Amigo da Criança - Estudo de 17.000 mães

Resumo e tradução de Fátima Yukie O. Carvalho¹

Tradução e Adaptação de Kramer, MS, Chalmers B et al. Promotion of breastfeeding intervention trial (PROBIT), JAMA, Jan 24/31, 2001 – Vol. 285, n. 4, p. 413-20

Relata-se aqui um resumo do primeiro estudo de grande porte publicado na literatura sobre o impacto da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC).

O aleitamento materno têm sido relacionado como fator de redução dos riscos de infecção e doenças atópicas em recém-nascidos. Entretanto, essas evidências são baseadas exclusivamente em estudos observacionais, com fontes potenciais de viés (seja por medição, seleção, variáveis de confusão ou causalidade reversa, entre outros), levantando dúvidas a respeito da magnitude de tais benefícios em países industrializados. O PROBIT (Promotion of Breastfeeding Intervention Trial), um estudo controlado multicêntrico, teve como objetivo avaliar os efeitos da IHAC na promoção do aleitamento materno, quanto à duração e à exclusividade do aleitamento, à ocorrência de infecções gastrointestinais e respiratórias, assim como ao diagnóstico de eczema atópico entre crianças selecionadas em 31 hospitais e suas respectivas policlínicas na Bielorrússia.

Os dados foram coletados de junho/1996 a dezembro/1997, com seguimento de 1 ano. Selecionaram-se 17046 mães que: expressaram intenção de amamentar na admissão à enfermaria de pós-parto, não apresentavam doença que contra-indicasse o aleitamento nem que as comprometessem severamente para o aleitamento materno; tiveram uma criança única de 37 semanas ou mais de gestação com peso de nascimento de 2500 g ou mais e Apgar no 5º minuto de 5 ou mais.

Os locais foram designados, de forma aleatória, para receber ou não a intervenção experimental com base na Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). Cursos de 18 horas foram oferecidos para os chefes de obstetrícia de cada maternidade e chefes de

pediatria das policlínicas.

Os resultados demonstram o aumento significativo do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) aos 3 e 6 meses nas mães/crianças de hospitais considerados Amigos da Criança (grupo intervenção). Aos 3 meses no grupo intervenção observou-se 43% de amamentação exclusiva e no grupo não intervenção 6,4% ($p < 0,001$).

Os autores discutem possíveis causas desse aumento: 1) a possibilidade da deterioração das condições econômicas do país e dos custos elevados da fórmula infantil; 2) lembrança e o medo do acidente nuclear de Chernobyl, de 1986, que poderia fazer as mães temerem dar leite artificial contaminado; 3) a duração da licença maternidade prolongada (3 anos), apesar da ausência de facilidades para a mulher (berçários, creches), poderia também ser um fator que leva as mães a amamentarem mais.

Conclui-se, de toda forma, que os Hospitais "Amigo da Criança" apresentaram aleitamento materno mais prolongado e menor número de infecções gastro-intestinais.

Houve redução de 40% na incidência de infecções gastrointestinais no grupo de intervenção. Os dados complementares sobre infecções respiratórias não demonstram o impacto esperado.

¹ Ex-aprimorada FUNDAP, ex-bolsista CNPq. Apresentado nos Seminários mensais sobre amamentação do NISM/IS.